



Pastoral das
Infâncias



**IDENTIDADE, SENTIDOS
E CAMINHOS**



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Apresentação

A partir dos projetos e ações pastorais já existentes na Rede Marista, vemos a necessidade de estruturação da Pastoral das Infâncias, valorizando, articulando, sistematizando e alinhando suas práticas nos espaços de missão.

A Pastoral das Infâncias apresenta uma proposta que orienta, embasa, alinha e visibiliza a atuação pastoral com as crianças, na Rede Marista. Tem como principal referência o documento *Evangelização com as Infâncias no Brasil Marista*¹, bem como os diversos projetos e ações já existentes.

¹ UMBRASIL **Evangelização com as Infâncias**: no Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2016.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A proposta contribui para o entendimento e compreensão do desenvolvimento na fé da criança contemporânea. Considera as características de cada faixa etária e as linguagens infantis nos processos de educação e amadurecimento na fé. Destaca o quanto é necessário potencializar meios para que a criança faça a experiência de oração, construa uma imagem de Deus como alguém que a ama, possibilite-lhe expressar sua fé e vivenciar com alegria o momento coletivo da partilha, do diálogo e do encontro.

O documento está estruturado em três capítulos – Identidade, Sentidos e Caminhos – cada um deles se origina das seguintes reflexões: o que é a Pastoral das Infâncias? Qual a sua identidade no Instituto Marista? Qual o sentido/importância de estruturar a Pastoral das Infâncias na Rede Marista? Que caminhos precisamos adotar para qualificar nossa presença junto às crianças?

Nessa perspectiva, a Rede Marista avança no compromisso de caminhar com as crianças, dando respostas criativas às suas necessidades e incrementando uma presença significativa, de acordo com a realidade de cada espaço de missão.

1. Identidade





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

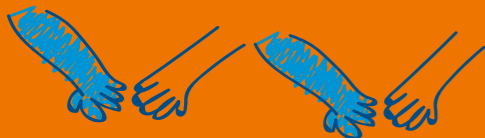
2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A identidade, do latim *identitas*, é um conjunto de características e de traços da própria pessoa ou de uma comunidade, caracterizando o sujeito ou a coletividade perante os demais. Não está pronta, vai sendo constituída à medida que cada sujeito vai interagindo com o seu meio: “a identidade é um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade” (BERGER; LUCKMANN, 1976, p. 230). É um conjunto de características particulares que identificam uma pessoa, um projeto, um serviço. É por isso que podemos falar em identidade cultural, social, individual, educativo-pastoral.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

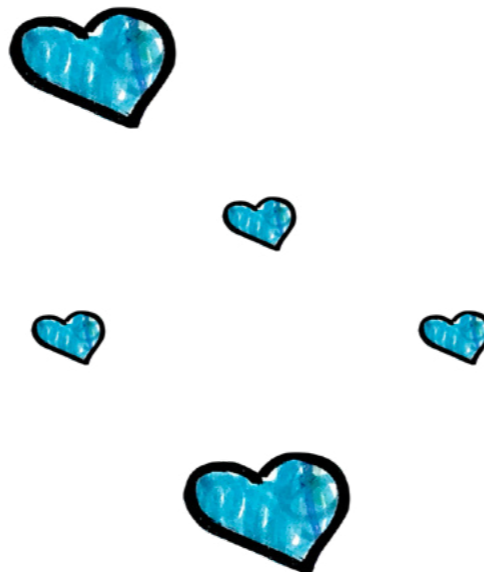
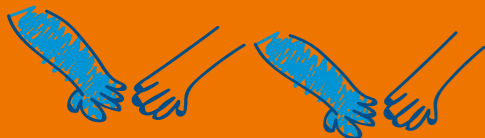
2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Nessa perspectiva, podemos afirmar que os *espaçotempos*² de cada unidade marista têm uma identidade, tem um jeito de se arquitetar, organizar, de se constituir, fazendo com que possamos nos sentir bem e acolhidos/as. Esse jeito, educativo-pastoral, acredita na educação como meio para transformar, empoderar e ressignificar a vida das pessoas.

Com o objetivo de contribuir na vivência da proposta educativo-pastoral, estamos ressignificando nossa ação pastoral junto às crianças através da Pastoral das Infâncias, que compreende o jeito pastoral de ser com as infâncias através do testemunho de vida cristã, de forma planejada, utilizando metodologias e linguagens adequadas às suas características e idades.

Assim, a Pastoral das Infâncias é um caminho a ser percorrido que exige abertura, planejamento, organização, empenho, conquistas e descobertas, enfim, um processo educativo-pastoral construído pelas crianças, pelos/as educadores/as, pelos/as pastoralistas.

² "Tempo e lugar localizados, precisos, específicos, numa história e geografia cotidianas, nas quais nos formamos como sujeitos" (UMBRASIL, 2010, p.53).

2. Sentidos





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A Pastoral das Infâncias é concebida como sinal de renovação, audácia e esperança, provocando, em sua intencionalidade, três movimentos: recordar, compreender e renovar. Surge, então, a necessidade de alinhar os processos educativo-pastorais desenvolvidos na Rede Marista, a partir do documento Evangelização com as Infâncias e em resposta aos apelos do XXII Capítulo Geral³.

A clareza desta intencionalidade educativo-pastoral estabelece os sentidos pelos quais a Pastoral das Infâncias necessita de um olhar atento e de uma ação consciente, organizada e processual. *Recordar* a missão originária mantém vivo na memória o sentido da missão; *compreender* o universo infantil abre portas para, verdadeiramente, ser presença significativa e *renovar* nossa inspiração criativa, nossa metodologia para responder às necessidades dos novos tempos.

³ INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Apelos do XXII Capítulo Geral: Caminhemos como família global. In: INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Capítulo Geral, 22., 8 set./20 out. 2017, Rio Negro, Colômbia [Anais...]. Rionegro: Instituto dos Irmãos Maristas, 2017. Disponível em: http://www.champagnat.org/shared/bau/Document_XXII_General_Chapter_PT.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



RECORDAR

“Buscamos estar onde nossa missão se faz urgente, onde a vida clama, como foi desde o início. Eis um sinal da força do nosso DNA”

(REDE MARISTA, 2018, P.9).





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Desde o início do Instituto Marista, as crianças têm um lugar especial no coração da missão e, assim como os/as jovens, eram para Champagnat a prioridade do seu zelo. Ele via nas crianças uma possibilidade de mudança na sociedade do seu tempo e na vindoura. Com grande perspicácia, ele enfatizava a importância da presença junto aos/às pequenos/as. Queria que os Irmãos fossem como “anjos da guarda” que buscam evitar momentos infelizes. Dizia ele: “o primeiro e mais importante dever do Irmão consiste na presença e contínua vigilância entre as crianças” (FURET, 1999, p. 455). Amor e afeto eram constantemente manifestados em suas cartas: “desejaria eu ter a felicidade de ensinar, de consagrar minhas atenções de maneira mais direta para formar essas crianças” (CARTAS, 1997, p. 42).



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Seguindo seu exemplo, nós, Maristas de Champagnat, reconhecemos as crianças como sujeitos de direitos, partícipes ativas nos processos de mudança social e construtoras de culturas. Para isso, faz-se necessário proporcionar a elas um *espaçotempo* do *Bem viver*⁴, ou seja, viver e conviver em harmonia consigo, com o/a próximo/a, com as diferentes culturas, com Deus e com a natureza.

Para compreender as infâncias, temos como referência primeira os traços presentes em nosso DNA marista e que reafirmam o cuidado com a vida em todas as dimensões. A Pastoral das Infâncias aponta fundamentações teóricas que dialogam com nossos valores e com os documentos que orientam os processos educativo-pastorais no Brasil e no mundo marista.

⁴ IRIARTE, Gregorio. **Bem Viver**: o grande paradigma indígena. Disponível em <http://bit.ly/2II0TFR>. Acesso em 19 mar. 2019.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- **Compreender**
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



COMPREENDER

“As mudanças configuradas de uma nova compreensão da criança refletem-se nas ações que empreendemos a ela [...]. Essa maneira de compreender a criança como capaz de interagir, produzir novos conhecimentos e novas culturas, nos levou a refletir, também, sobre seu lugar nos processos educativo-evangelizadores”

(UMBRASIL, 2016, P. 25)



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- **Compreender**
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Para garantir uma atuação educativo-pastoral junto às crianças, é necessário compreendê-las. Precisamos assumir um processo de aprofundamento teórico e conceitual que embase nossas opções metodológicas levando em consideração esta categoria social, distinta e cheia de peculiaridades, chamada Infância.

Partindo dessa premissa, a distinção dos conceitos infância e criança é fundamental. A infância é um tempo social e a criança é agente, é protagonista nas tramas do cotidiano. Quando falamos em infância, estamos nos referindo a uma categoria social ampla, composta por sujeitos infantis inseridos em contextos sociais múltiplos, que podem ser interpelados por diversos atravessamentos sociais, como: classe, gênero, escolaridade, território, etc. Tal categoria social é fruto das representações da sociedade em que está inserida, do processo histórico vivido e da cultura na qual se constitui.

A criança na contemporaneidade é vista como um ser que possui um corpo e uma mente, num espaço e tempo presente, que sonha, fantasia, cria e recria, convive e se relaciona com os outros, sejam adultos ou outras crianças (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA, 2015, p. 24).



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- **Compreender**
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Nos últimos anos, a Umbrasil e a Rede Marista vêm investindo em aprofundamento conceitual a respeito das infâncias. Desse empenho, surgiram documentos balizadores do nosso jeito de compreender as infâncias. Dentre eles, destacamos e sugerimos o estudo: **Evangelização com as Infâncias no Brasil Marista⁵, Diretrizes da Educação Infantil Marista⁶, Posicionamento Infâncias da Rede Marista⁷ e Matrizes Curriculares da Educação Infantil para o Brasil Marista⁸.**

5 UMBRASIL. **Evangelização com as Infâncias: no Brasil Marista.** Brasília: UMBRASIL, 2016.

6 COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA. **Diretrizes da educação infantil.** Porto Alegre: CMC, 2015.

7 REDE MARISTA. **Posicionamento Infâncias.** Porto Alegre: Odisséia, 2018.

8 UMBRASIL. **Matrizes curriculares da Educação Infantil para o Brasil Marista.** Brasília: UMBRASIL, 2018..



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- **Compreender**
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Enquanto Serviço de Pastoral, precisamos estudar tais documentos e, em nossos espaços de missão, ajudar na compreensão da dimensão educativo-pastoral que sustenta nossas concepções de infâncias, porém só ajuda a compreender quem antes compreendeu.

Se por um lado, as teorias pedagógicas possibilitam um conhecimento sobre os processos de aprendizagem das crianças e do universo familiar, por outro, a Pastoral alimenta esses processos à luz da fé (UMBRASIL, 2016, p. 42).

Enfim, para que a ação pastoral com as infâncias ganhe cada vez mais corpo, presença e efetividade, é preciso empreender esforços para que a centralidade do processo seja a criança, compreendida como protagonista fundamental.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



RENOVAR

*“O que vejo a cada momento é aquilo que nunca antes eu tinha visto (...)
Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo”*
(FERNANDO PESSOA)





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Diante do contexto atual, responder às necessidades educativo-pastorais com as infâncias exige uma constante renovação do nosso fazer, nosso olhar, nossa compreensão. **Renovar** é: tornar novo, melhorar, aprimorar, aperfeiçoar, recomeçar, reiniciar, restaurar; consertar, corrigir, excitar, dar novo brilho, dar nova força. São verbos de ação que pressupõem conhecimento e criatividade. É preciso refletir sobre o “jeito velho” para se fortalecer de um “jeito novo”.

Na Pastoral das Infâncias, nossa renovação parte do *reconhecimento da criança como lugar teológico*, da opção por uma *metodologia experiencial* e do *diálogo com as linguagens infantis*, opções que aprofundaremos a seguir:



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Reconhecimento da criança como lugar teológico: para um qualificado processo pastoral, não interessa apenas falar sobre Deus em si mesmo. Interessa, para além disso e mais que isso, perceber como Deus se revela no cotidiano da vida. Significa dar rosto, chão, cor, cheiro, som e voz à revelação divina.

Reconhecer a criança como lugar teológico é acreditar que Deus fala através dela, por isso nossa fé cristã reconhece na criança o rosto, a voz, a ternura, a ação de Deus.

Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?” Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus (Mt 18, 1-6).

No ensinamento de Jesus, a presença de uma criança oferece aos discípulos uma pista com relação à verdade essencial do Reino de Deus. Exemplo que nos convida a observar atentamente a criança em seu ato de se relacionar com Deus.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A Pastoral das Infâncias, reconhecendo esse princípio, organiza sua ação a partir deste lugar teológico chamado criança, o que significa assumir a postura de quem vai ao encontro dela não para ensiná-la sobre Deus, mas para aprender com ela novas formas de se relacionar com Ele, construindo relações dialógicas entre adultos e crianças. Em resumo, se a criança é lugar da revelação de Deus, é desse “lugar/chão” que brotará nossa prática educativo-pastoral.





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- **Renovar**

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Metodologia experiencial:

O documento *Serviço de Pastoral: identidade, metodologia e compromisso*⁹, ao se referir à metodologia experiencial, afirma que:

Adotar a metodologia experiencial é provocar que crianças, adolescentes, jovens e adultos, realizem vivências profundas de fé-vida e como sinais do Reino de Deus acontecendo aqui e agora. O Serviço de Pastoral compreende a metodologia como um modo de ser, uma espiritualidade, a mística que está por trás de sua atuação (REDE MARISTA, 2018, p. 28).

A metodologia experiencial, vivenciada nos processos com as infâncias, tem como dimensão prioritária a encarnação e a inserção, a exemplo da ação de Jesus de Nazaré.

A encarnação, descrita no evangelho de São João, de modo especial na expressão “o Verbo se fez carne”, apresenta um Deus que entra em comunhão com a humanidade, assumindo sua realidade concreta e tornando-se um com eles. O mistério da encarnação é, para a Pastoral das Infâncias, inspiração metodológica.

⁹ REDE MARISTA. *Serviço de Pastoral: identidade, metodologia e compromissos*. Porto Alegre: Odisséia, 2018.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



O Filho de Deus (...) trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós (VATICANO, 1965, p. 22).

Muitas são as iniciativas e materiais pedagógico-pastorais elaborados com o objetivo de trabalhar com a criança ou “evangelizá-la”. O diferencial da opção metodológica experiencial é que a criança é referência e ponto de partida. Ela é sujeito capaz de criar, decidir, inventar etc.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

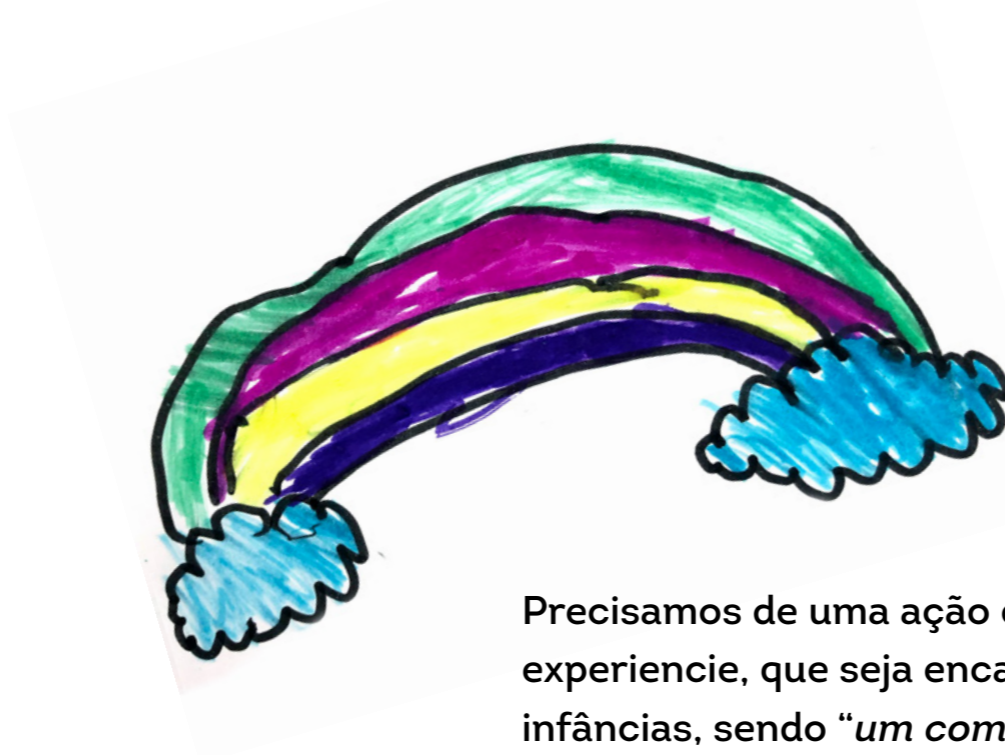
2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Precisamos de uma ação educativo-pastoral que experiencie, que seja encarnada na realidade das infâncias, sendo “*um com*”. De forma prática, significa que seja construída na liberdade da criança e no seu ritmo, na sua vontade de interagir e participar, que esteja disposta a cantar, dançar, correr, pular, pintar, brincar ... e, em tudo isso, evangelizar.

Especialmente nessa etapa do desenvolvimento, a construção de aprendizagens significativas por meio da experiência se faz necessária. Na infância, os sujeitos estão aprendendo sobre si, sobre o/a outro/a e sobre o mundo, de forma muito intensa, estão descobrindo a existência. Proporcionar experiências significativas de evangelização e encontro é um compromisso nosso enquanto maristas.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- **Renovar**

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Diálogo com as linguagens da infância: O Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010, p. 61) refere que “as linguagens constituem o mundo e são constituídas por ele, em um movimento contínuo de interação, construção e desconstrução”. É por meio das linguagens que o ser humano dinamiza o seu jeito de ser e estar no mundo. Assim, as diferentes situações do cotidiano levam-no a valer-se de expressões, gestos, posturas e dizeres para manifestar as suas sensações, compreensões, sonhos e pensamentos, significando a realidade que o constitui.





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Na infância, as crianças constroem e reconstróem uma compreensão de si e de mundo e, por meio das diferentes linguagens, atribuem significados à inter-relação que estabelecem com o meio, com o/a outro/a e com o transcendente. Por esse motivo,

Conhecer e compreender suas linguagens possibilita uma maior aproximação e diálogo com o *espaçotempo* da infância. Nessa interação o adulto se constitui como mediador que proporciona um ambiente em que a criança se expresse com segurança, interaja com o meio, se relacione com seus pares, aprenda a respeitar as diferenças, a conhecer as próprias capacidades e valorizar os conhecimentos dos outros (UMBRASIL, 2016, p. 70).

Conforme o referencial para a ação *Pastoral na Educação Infantil* (2012), pode-se afirmar que as múltiplas linguagens são complementares para o desenvolvimento integral das crianças. Há que se ter um cuidado para que projetos e atividades pedagógico-pastorais desenvolvidas nos espaços da missão marista oportunizem a manifestação e a valorização das diferentes linguagens, favorecendo um processo integral e integrador.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A criança, por meio de sua dinamicidade, criatividade e convivência faz surgir novas linguagens e formas de diálogo com a realidade plural, ampliando, assim, sua compreensão e atuação enquanto sujeitos no mundo global. Explorar e conhecer as linguagens utilizadas pelas crianças para se expressarem significa estar junto com elas e perceber suas características/identidades de acordo com gênero, classe social, etnia e faixa etária à qual pertencem.





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

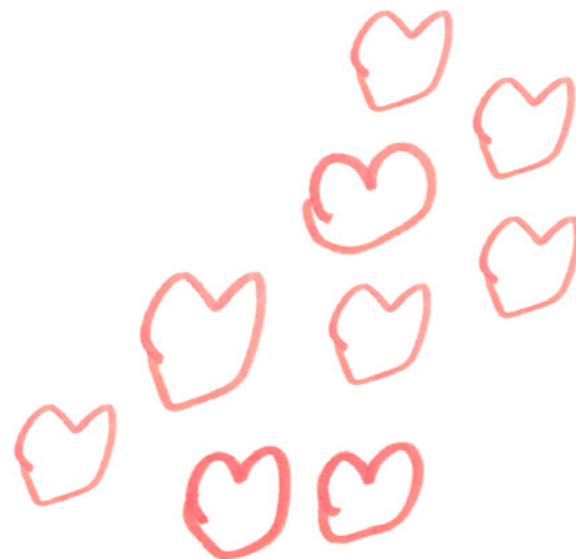
- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Frequentemente, o termo “linguagem” é relacionado simplesmente à linguagem verbal e escrita, ignorando as linguagens associadas ao movimento, ao desenho, à dramatização, à brincadeira, à fotografia, à música, à dança, ao gesto. É preciso contrapor os espaços inibidores das capacidades criativas.

Para construir um processo educativo-pastoral com as infâncias, um dos desafios é criar espaços cotidianos em que as manifestações infantis estejam presentes e sejam compreendidas. Outro desafio é o reconhecimento e a promoção da multiplicidade de suas manifestações: linguagem verbal, gestual, corporal, musical, visual... e ter projetos que partam e respondam às suas necessidades.



3. Caminhos





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

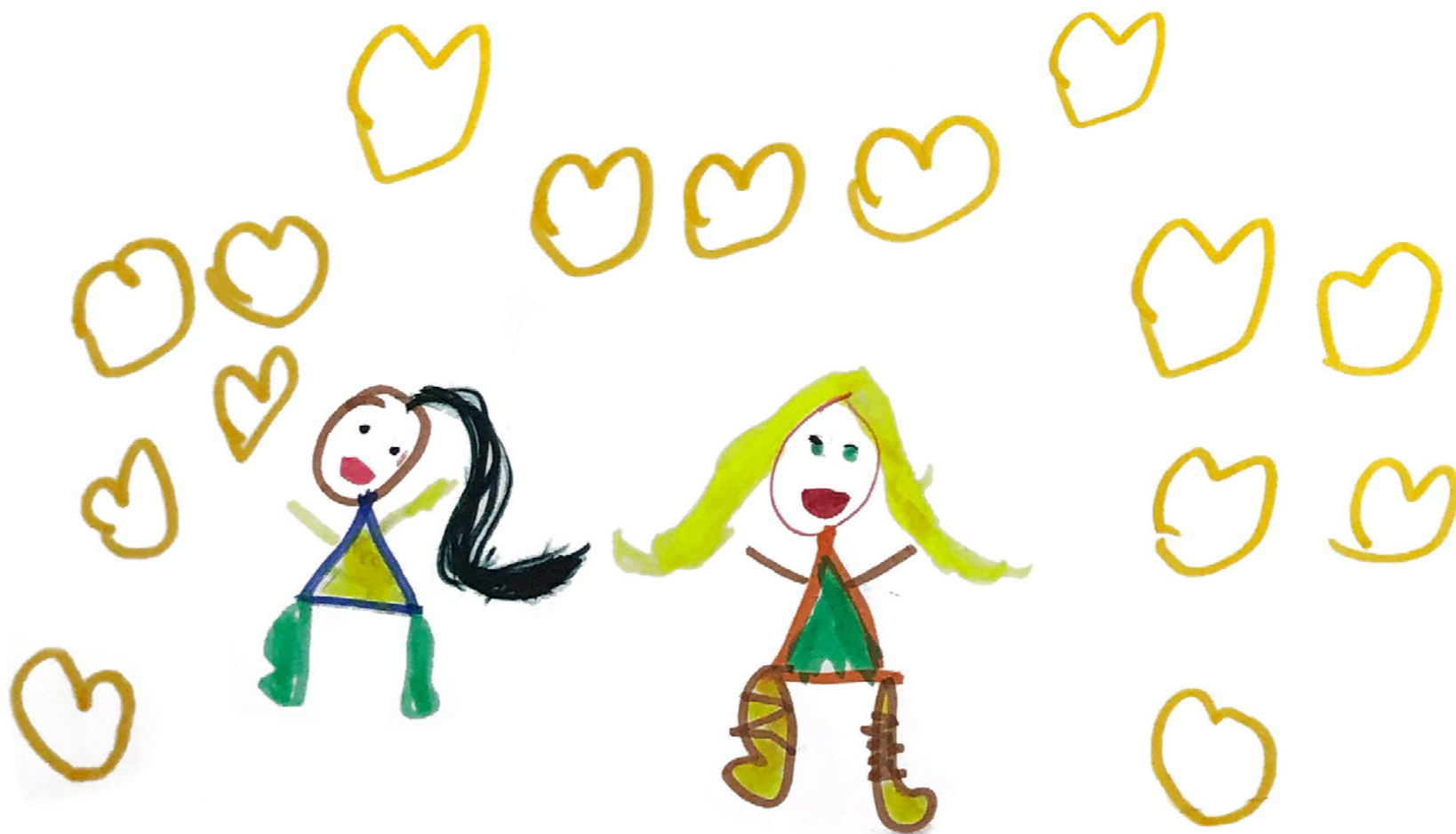
- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Para iluminar, incentivar e despertar possibilidades de avanços na ação educativo-pastoral com as infâncias, é importante caminharmos juntos/as na mesma direção.

Uma caminhada que avança em:





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



CULTIVO DA ESPIRITUALIDADE

Ao propor o cultivo da espiritualidade, queremos elencar a importância de dar atenção para o processo de amadurecimento na fé; cultivar a interioridade; ofertar diferentes possibilidades de oração e utilizar simbologias que ajudem a dar significado e ludicidade às experiências.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Amadurecimento na fé

Para bem compreender o processo de amadurecimento na fé, é preciso primeiramente compreender alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, agregando contribuições de estudiosos como Jean Piaget (1896-1980), Henry Wallon (1879-1962) e Lev Vygotsky (1896-1934). Piaget apresentou a gênese da inteligência a partir de quatro estágios de estruturação do pensamento: período sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 6/7 anos), operatório-concreto (7 a 11/12 anos) e operatório formal (a partir de 12 anos), enquanto Wallon e Vygotsky contribuíram explicando a importância da dimensão afetivo-corporal e sociocultural para o desenvolvimento infantil. São teorias que contribuem tanto para a construção de nossa percepção sobre infâncias¹⁰, quanto para o processo de amadurecimento na fé.

¹⁰ Para aprofundamento, sugerimos: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J, KISHIMOTO, T e PINAZZA, M. (Orgs) **Pedagogia(s) da Infância** - dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



O amadurecimento na fé é um processo que necessita de tempo, acompanhamento e respeito à individualidade, necessitando conhecer e compreender a criança contemporânea e proporcionar a ela um *espaçotempo* em que possa escutar-se, ouvir sobre Deus, falar sobre Ele, compartilhar o que aprendeu e relatar suas experiências. O *espaçotempo* educativo-pastoral se constitui como uma comunidade de partilha de vida, de fé e de vivências de valores¹¹.

¹¹ Para aprofundamento, sugerimos: UMBRASIL. **Evangelização com as Infâncias**: no Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2016.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Cultivo da interioridade

A interioridade¹², quando cultivada e compreendida, pode ajudar as crianças a acolher, na gratuidade e no encantamento, a beleza da vida e desenvolver inteligência emocional para enfrentar e superar as situações difíceis.

A Pastoral das Infâncias acredita na eficácia de proporcionar momentos significativos de silêncio e escuta. Momentos de meditação que levem a contemplar a vida e criem rotina e necessidade de cultivo pessoal e grupal. A interioridade remete à dimensão singular da criança, mas sem perder de vista a sensibilidade para escutar o próprio coração e as necessidades dos/as que lhe rodeiam. Na meditação, a criança toma consciência da própria respiração, da sua inteireza, do mundo a sua volta, da sua história pessoal e da importância de silenciar para potencializar a capacidade de escutar e sentir a vida.

¹² Para aprofundamento, sugerimos: PROVÍNCIA MARISTA COMPOSTELA. **GIER** - Documento base de Espiritualidade. Espanha, 2014.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

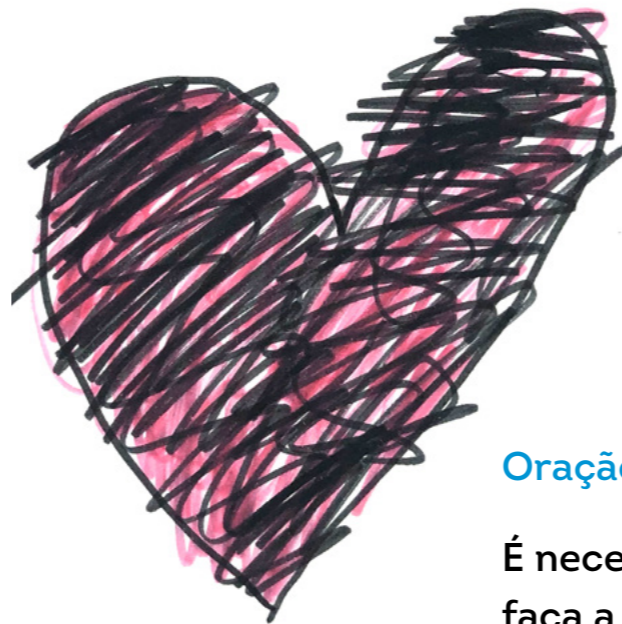
2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Oração

É necessário proporcionar à criança meios para que: faça a experiência de oração¹³, se relacione com Deus como um amigo que a ama, expresse sua fé e vivencie o momento coletivo por meio da partilha, do diálogo e do encontro. A oração pode ser experienciada através do silêncio, da escuta, da observação, da meditação, da contemplação, do diálogo, da partilha e da celebração, levando a uma experiência de Deus.

Nos momentos em grupos deve-se proporcionar espaços onde a criança possa partilhar as suas descobertas e experiências, possibilitando a aproximação e o diálogo.

¹³ Para aprofundamento, sugerimos: GONZÁLEZ, María Teresa López; RAMÍREZ, Carmen Patricia López. **A criança e sua relação com Deus**. São Paulo: Paulinas, 2008.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Para grupos com mais de 20 crianças, são necessários certos cuidados como proporcionar que todas as crianças escutem e visualizem quem está dinamizando, pois nosso corpo também se comunica por meio da expressão do rosto, dos gestos, da postura, do tom da voz. Dinamizar momentos de oração requer habilidades para envolver os/as participantes ativamente, de maneira que vibrem, se interessem, celebrem.

Diferentes espaços, como: um bosque, debaixo de uma árvore, o pátio, a capela, a brinquedoteca e as salas de música, são alguns exemplos que podem ser utilizados para momentos orantes. É importante que haja a alegria do encontro em qualquer ambiente.

Enfim, instigar o imaginário da criança e criar situações para que elas vivenciem o que está sendo rezado/celebrado, é essencial. Para isso, é preciso considerar as características de cada faixa etária, as culturas, os interesses e as linguagens.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- **Desenvolvimento Integral**
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Reconhecer a criança na sua integralidade nos permite compreendê-la na inteireza do seu ser, logo um processo educativo-pastoral capaz de proporcionar o desenvolvimento integral requer pensar para além da cognição, compreender a criança como um todo, envolvendo sentimentos, emoções e experiências que marcam e acompanham sua vida.

Nesse sentido, o Projeto Educativo do Brasil Marista ressalta que as crianças “são sujeitos inteiros, diversos e diferentes que se relacionam com o mundo, com os conhecimentos e saberes a partir de sua inteireza e sua singularidade” (UMBRASIL, 2010, p. 56).

O pensar e o agir da Pastoral das Infâncias necessita reconhecer e compreender as crianças no seu todo, contribuindo na sua formação e desenvolvimento nas diferentes dimensões que as caracterizam.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- **Desenvolvimento Integral**
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Alinhados com o que propõe o Posicionamento Projeto de Vida¹⁴, que valoriza e indica dimensões do desenvolvimento que contribuem para a constituição de sujeitos planetários, na Pastoral das Infâncias, seguimos a matriz de referência indicada como caminho para o desenvolvimento integral da pessoa, adaptando-a ao universo infantil e suas peculiaridades:

¹⁴ Conforme REDE MARISTA. **Posicionamento Projeto de vida: a construção da integralidade da pessoa.** Porto Alegre: Odisséia, 2018.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- **Desenvolvimento Integral**
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Dimensões	Pergunta(s)	Relação(ões)	“Chamados” “Desafios”
Psicoafetiva	Quem sou?	Eu	Ser, possuir-se, conhecer-se, trabalhar-se.
Psicossocial	Quem é o/a outro/a? Para/com quem sou?	Outro/a	Conviver, comunicar-se, partilhar.
Política	Onde estou? O que faço aqui? Qual meu papel na sociedade?	Sociedade/ Mundo	Situar-se, comprometer-se historicamente.
Espiritual	De onde venho? Por que(m) existo? O que me move?	Transcendência/ sagrado	Transcender-se.
Técnica	Como fazer?	Capacitação/ missão	Fazer, construir.

Quando se tem em mente o desenvolvimento integral da criança, as atividades lúdicas são importantes e necessárias. Nos momentos de prazer e espontaneidade, é que ela revela muito do seu interior, do seu desenvolvimento em cada uma das dimensões apresentadas anteriormente. Os jogos, brinquedos e brincadeiras possuem relevante influência no processo de desenvolvimento da criança. Cabe ao adulto perceber que a criança é capaz de lidar com conflitos, dificuldades e problemas e que sozinha ou intermediada poderá solucionar seus medos e anseios, também, através da ludicidade que lhe é nata e que tem papel crucial no seu processo de desenvolvimento integral.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS

Acreditamos que, como maristas, somos chamados/as a defender, resgatar, restaurar e promover a vida, contudo fazer essa opção requer coragem para enfrentar os desafios que nos são apresentados. Ao trilharmos caminhos de busca da transformação da sociedade para que os direitos das crianças sejam sempre valorizados e respeitados, buscamos afirmar o que o XXII Capítulo Geral nos convoca a continuarmos comprometidos/as com a promoção e defesa dos direitos das crianças¹⁵.

¹⁵ Para aprofundamento: INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Apelos do XXII Capítulo Geral: Caminhemos como família global. In: INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Capítulo Geral, 22., 8 set./20 out. 2017. Rio Negro, Colômbia [Anais...]. Rionegro: Instituto dos Irmãos Maristas, 2017. Disponível em: http://www.champagnat.org/shared/bau/Document_XXII_General_Chapter_PT.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



A Pastoral das Infâncias embasa-se nas prerrogativas de documentos que fundamentam o compromisso com a garantia dos direitos básicos para as crianças: a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948), onde o/a cidadão/ã passa a ser reconhecido/a como sujeito de direitos, sendo o Estado responsável por garantir direitos que sejam respeitados e efetivados; a *Declaração Universal dos Direitos da Criança* (1959) apresenta que deve ser oferecido à criança proteção especial e que ela goze de oportunidades para que se desenvolva “física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade”; e o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (1990) que considera as crianças como sujeitos de direitos e como pessoas em desenvolvimento.

Pensando o *espaçotempo* educativo-pastoral no qual as crianças estão inseridas, a Pastoral das Infâncias defende e promove os seus direitos, como forma de garantir uma ação efetiva e afetiva que não seja indiferente às diversas realidades que as cercam.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



ACOMPANHAR COM PROXIMIDADE E TERNURA

Champagnat demonstrava e manifestava nos seus gestos, atitudes e, também, em suas cartas, o carinho e o afeto que tinha pelos Irmãos.

Sinto no coração a grata satisfação de me lembrar de vocês todos os dias e de no santo altar apresentá-los todos ao Senhor; especialmente hoje, não consigo resistir à agradável satisfação de expressar a vocês meus sentimentos de afeto e de manifestar minha ternura paternal (CARTAS, 1997, p. 151).





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Essa não é a única ocasião ou fato em que presenciamos a afeição, a proximidade, o cuidado e a ternura daquele que cuidava e acompanhava. Esse testemunho nos motiva, enquanto pastoralistas, a termos atitudes de proximidade, sensibilidade, ternura paternal e maternal, assim como Champagnat o fez, com quem trabalhamos e desenvolvemos nosso agir educativo-pastoral.

Essas são atitudes referenciais para o acompanhamento, palavra que significa 'comer do mesmo pão', apontar para a mesma direção. Não há processo de amadurecimento na fé sem acompanhamento. É no acompanhamento que a criança, e/ou o grupo, expressa e demonstra seus desejos, anseios, alegrias, conquistas, sonhos, tristezas, necessidades. É a certeza de que o caminho é construído conjuntamente. É ter a certeza de ser cuidado/a.

No acompanhamento, deve-se levar em consideração a capacidade de escuta e diálogo, conhecimento da realidade e dos/as interlocutores/as, bem como suas particularidades, portanto o/a acompanhante deve "ter abertura de coração, simplicidade de agir, escuta sensível, aprendizagem pedagógico-pastoral contínua e capacidade de se envolver e de envolver os/as demais nesse processo do universo infantil"¹⁶.

¹⁶ Para aprofundamento: GRUPO MARISTA. *Pastoral na Educação Infantil*: referencial para a ação pastoral-pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2012.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- **Envolvimento e participação**
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Favorecer o envolvimento e a participação da criança apresenta-se como condição absoluta para tornar efetivo o discurso que impulsiona os direitos. Adotar esse caminho significa permitir que, em nossa organização e planejamento educativo-pastoral, a criança participe diretamente nas decisões e nos processos. Um processo que é gradual, seguro e pretende, pela experiência e pela aprendizagem da participação das crianças, ser um valor em si mesmo e um direito fundamental da infância no reforço dos seus valores democráticos.

Manifestar às crianças o nosso reconhecimento à sua capacidade de pensar e agir nos provoca a desconstruir práticas educativo-pastorais em que o poder de decisão, o delineamento de caminhos e o conhecimento estão estritamente nas mãos do adulto, fazendo a passagem necessária para uma realidade de partilha, de planejamento participativo, de interação ativa e de reconhecimento mútuo.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- **Envolvimento e participação**
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



O direito das crianças a desempenharem um papel ativo e criativo na própria vida nos compromete a fomentar o protagonismo infantil. Proporcionar um *espaçotempo* pedagógico-pastoral de tomada de decisão em que as crianças possam assumir responsabilidades é estabelecer uma cultura participativa nas relações. A participação firma-se como um meio de construção coletiva, no qual a valorização da alteridade conduza ao fortalecimento da própria identidade e desenvolvimento da autonomia, pois o protagonismo só é verdadeiramente possível para sujeitos minimamente autônomos.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- **Envolvimento e participação**
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Conforme as Diretrizes da Educação Infantil (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA, 2015, p. 149),

quando definimos uma postura pedagógica que assume e acredita no protagonismo infantil e nos saberes e competências das crianças pequenas, assumimos um compromisso diante do novo. Um novo modo de olhar, um novo modo de compreender as ações e desejos das crianças e, sobretudo, um novo modo de se relacionar com o outro e com o conhecimento.

A Pastoral das Infâncias quer que a criança tenha voz, expresse sua diversidade de pensamentos cultural, religiosa, social..., despertando para o senso de pertença, disponibilidade, colaboração e partilha, garantindo seu protagonismo.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



GRUPO DAS INFÂNCIAS MARISTA¹⁷

O objetivo do Grupo das Infâncias Marista é promover espaços de vivência grupal, envolvendo crianças, com o intuito de incentivar o protagonismo infantil e cultivar a espiritualidade, por meio da participação, da comunicação, da reflexão sobre as experiências de vida, do fortalecimento de laços, do autoconhecimento e da descoberta e cultivo do sagrado.

O Grupo das Infâncias Marista pode contribuir significativamente no desenvolvimento de um ser humano aberto e comprometido com o/a outro/a, com o transcendente e com todas as formas de vida, em uma perspectiva de ecologia integral.

¹⁷ O grupo das Infâncias Marista terá documento de orientações conceituais e operativas que auxiliem na implantação da proposta.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

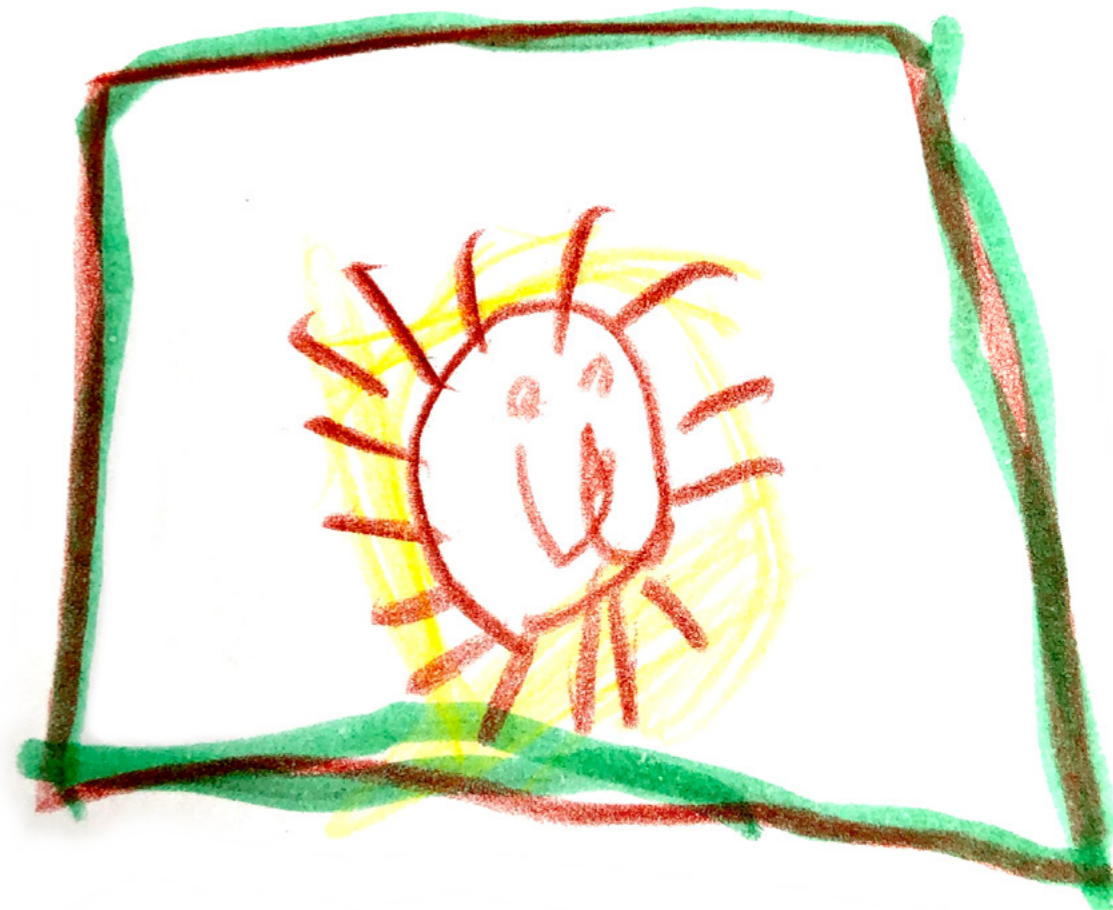
REFERÊNCIAS



Essa é uma experiência por adesão, sugerida para crianças com idade de 8 a 12 anos, dividindo-as por proximidade de idade. O número ideal é de 8 a 12 crianças por grupo, facilitando o diálogo, a escuta, a participação nas atividades, a reflexão, o planejamento conjunto, a convivência, o fortalecimento de vínculos, a identidade grupal, a troca de experiências, as brincadeiras, os momentos celebrativos, a oração/reflexão e as ações.

Os encontros grupais devem ser semanais e acontecer de forma planejada, orgânica e sistêmica. Poderão ser realizados no turno inverso às atividades escolares ou nos finais de semana, com a duração de 60 minutos, aproximadamente.

A vivência grupal é baseada em eixos de atuação, que promovem momentos de vivências consigo, com o/a outro/a, com o mundo e com Deus, à luz do Carisma Marista.





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



EIXO	DESCRIÇÃO
Ser/estar	Conhecer e amar a história pessoal. De onde vem e onde está.
Laços	Descobrir o/a outro/a, criar vínculos e alargar o reconhecimento de pertença a uma família, a um grupo, a uma comunidade e comprometer-se no cuidado da casa comum.
Experiências	Refletir, analisar e comunicar experiências pessoais, grupais, e de fé.
Descoberta do sagrado	Descobrir e experienciar Deus, vivenciar a fé e a espiritualidade.

Para viver o caminho apontado em cada eixo no Grupo das Infâncias Marista, percebe-se a necessidade de refletir sobre algumas questões centrais ao longo do processo, como: Quem sou? Quem é o/a outro/a? Como nos relacionamos? Como me sinto? Como o outro/a se sente? Quem é Deus? Como me relaciono com Deus? Como faço experiência com Deus? Questões como essas contribuem com o processo de educação e amadurecimento na fé. É fundamental que o/a acompanhante desse processo tenha perfil e consciência de sua responsabilidade. O/a pastoralista que executa esse acompanhamento é determinante para o sucesso ou fracasso do processo.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- **Representação Simbólica**

REFERÊNCIAS



REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

Para o Instituto Marista, “o símbolo é muito importante, pois é a visualização de um compromisso. Ao mesmo tempo, ele caracteriza a identificação com uma causa ou com um ideal”¹⁸. Na simbologia das violetas, por exemplo, carregamos nosso compromisso com um estilo de vida simples, humilde e modesta.

Champagnat, em muitos momentos, representava seu compromisso e identificação com Jesus e seu evangelho através da simbologia do presépio, do altar e da cruz, representação que, para ele, era fonte de graça e devoção. Expressão de uma linguagem simbólica que eram, não apenas elementos para a contemplação pessoal, mas lugares que recordavam o chamado ao seguimento de Jesus.

Nesse sentido, para a Pastoral das Infâncias, o símbolo contribui para o fortalecimento da identidade e é a partir desta convicção e da experiência de Champagnat que propomos a simbologia do presépio/berço, altar/mesa e cruz/mãos, acreditando que o seu sentido contribuirá para experienciar uma ação educativo-pastoral eficaz.

¹⁸ Para aprofundamento: UMBRASIL. **Caminho da educação e amadurecimento na fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista**. São Paulo: FTD, 2008.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



PRESÉPIO/BERÇO

É onde encontramos a inocência, a simplicidade, a ternura. Simbologia que vai ao encontro do Cultivo da Interioridade. Opção que ajuda a criança a fazer experiências profundas de Deus e a entrar em sintonia com sua própria inocência e simplicidade. Aponta para a encarnação de Deus, que se faz humano e abraça com carinho e ternura a humanidade, especialmente os/as mais fracos/as e excluídos/as, no desejo de resgatar a dignidade.

MESA/ALTAR

É lugar de partilha, gratidão e comunhão. Simbologia que ajuda a celebrar a coletividade, a opção que promove o grupo, a relação de amor ao próximo, a partilha, o olhar sensível, a escuta, o doar-se, o estar junto.

CRUZ/MÃOS

É expressão radical do amor de Deus. Imagem que nos impele o encontro com um Deus que conhece a realidade de cada um e partilha dos seus sentimentos. Direcionamos nosso olhar para a oração, celebramos a vida e alimentamos nossa compaixão. Nessa simbologia, está o alimento para a sensibilidade, o amor fraterno, a entrega gratuita pelo bem comum e o contato pessoal e comunitário com o Deus da vida. Esse símbolo nos move ao serviço e à urgência de resgatar a dignidade onde ela está ferida, tendo como horizonte a construção da Civilização do Amor. Foi isso que levou Jesus a doar sua vida.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



O Documento Pastoral das Infâncias não se encerra na simbologia. O processo que agora vislumbramos segue o ritmo da criança que engatinha e ensaia seus primeiros passos e, até que a caminhada seja firme, ela cai e levanta muitas vezes. Firmar passos requer cair, recomeçar, buscar apoios, levantar e não desistir.

O texto que temos em mãos propõe um modo de pensar e realizar a ação educativo-pastoral junto às crianças, alinhando passos e vislumbrando caminhos. Uma construção conjunta que, aos poucos, se aperfeiçoará através da reflexão e avaliação das experiências realizadas e de desdobramentos que levem em consideração as fases do desenvolvimento infantil.





APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



Referências

ACOFOREC. **O potencial religioso da criança**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Euclides Martins Balancin e Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus. 1990. Edição Pastoral.

BERGER, Peter L. ; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA. **Diretrizes da educação infantil**. Porto Alegre: CMC, 2015.

FURET, Irmão João Batista. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola e SIMAR, 1999.

GONZÁLEZ, María Teresa López; RAMIREZ, Carmen Patricia López. **A criança e sua relação com Deus**. São Paulo: Paulinas, 2008.

GRUPO MARISTA. **Pastoral na Educação Infantil: referencial para a ação pastoral-pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2012.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Cartas**. São Paulo: SIMAR, 1997.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Mensagem do XXII Capítulo Geral: Caminhemos como família global. In: INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Capítulo Geral, 22., 8 set./20 out. 2017, Rio Negro, Colômbia [Anais...]. Rionegro: Instituto dos Irmãos Maristas, 2017. Disponível em: http://www.champagnat.org/shared/bau/Document_XXII_General_Chapter_PT.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

IRIARTE, Gregorio. **Bem Viver**: o grande paradigma indígena. Disponível em <http://bit.ly/2I10TFR>. Acesso em 19 mar. 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J, KISHIMOTO, T e PINAZZA, M. (Orgs) **Pedagogia(s) da Infância** - dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em 21 mar. 2019.

. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em 19 mar. 2019.

PROVÍNCIA MARISTA COMPOSTELA. **GIER** - Documento Base de Espiritualidade. Espanha, 2014.



APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE

2. SENTIDOS

- Recordar
- Compreender
- Renovar

3. CAMINHOS

- Cultivo da Espiritualidade
- Desenvolvimento Integral
- Defesa e Promoção de direitos
- Acompanhar com proximidade e ternura
- Envolvimento e participação
- Grupo das Infâncias Marista
- Representação Simbólica

REFERÊNCIAS



REDE MARISTA. **Posicionamento Infâncias**. Porto Alegre: Odisséia: 2018.

REDE MARISTA. **Posicionamento Projeto de Vida: a construção da integralidade da pessoa**. Porto Alegre: Odisséia: 2018.

REDE MARISTA. **Rede Marista: nosso jeito de ser**. Porto Alegre: Odisséia: 2018.

REDE MARISTA. **Serviço de Pastoral: identidade, metodologia e compromissos**. Porto Alegre: Odisséia: 2018.

UMBRASIL. **Caminho da educação e amadurecimento na fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista**. São Paulo: FTD, 2008.

UMBRASIL. **Evangelização com as Infâncias: no Brasil Marista**. Brasília: UMBRASIL, 2016.

UMBRASIL. **Matrizes curriculares da Educação Infantil para o Brasil Marista**. Brasília: UMBRASIL, 2019.

UMBRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica**. Brasília: FTD, 2010.

VATICANO. **Constituição Pastoral Gaudium Et Spes (1965)**. São Paulo: Paulus, 1997.

REDE MARISTA

Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Presidente: Ir. Inácio Nestor Etges

Vice-Presidente: Ir. Odilmar Fachi

Vice-Provincial: Ir. Onorino Moresco

Coordenação de Pastoral: Emilin Grings Silva, José Jair Ribeiro, Karen Theline Cardoso dos Santos da Silva, Maria Inete Rocha Maia, Renato Estevão Biasi.

Grupo de trabalho: Carlos Mariani, Irmã Nair Frey, Karen Theline Cardoso dos Santos da Silva, Luis Alfonso Heckler, Maria Inete Rocha Maia.

Projeto gráfico e diagramação: Carolina Fillmann

Ilustrações: estudantes do Colégio Marista Ipanema (Porto Alegre)

Coordenação editorial: Assessoria de Comunicação e Representação Institucional

Revisão: Irany Terezinha Fioravante Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Rede Marista. Coordenação de Pastoral.
R314	Pastoral das infâncias: identidade, sentidos e caminhos/ organizadores Maria Inete Rocha Maia; [autores] Emilin Grings Silva; José Jair Ribeiro; Karen Theline Cardoso dos Santos da Silva; Renato Estevão Biasi. – Porto Alegre: CMC, 2019.
	40 p. ; il. color.
	ISBN: 978-85-93475-18-4
	1. Infâncias. 2. Evangelização. 3. Pastoral. I. Maia, Maria Inete Rocha. II. Rede Marista. III. Silva, Emilin Grings. IV. Ribeiro, José Jair. V. Silva, Karen Theline Cardoso dos Santos da. VI. Biasi, Renato Estevão. VII. Título.
	CDU 25

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária

Patrícia Saldanha - CRB 10/1666

Rede Marista

Rua Ir. José Otão, nº 11

Bom Fim - Cep: 90035-060

Porto Alegre - RS | Brasil

| 51 3314 0300

redemarista.org.br



MARISTA